



PARECER

Como referenciar este artigo:

Kopac, L., Triebel, B., Berner, M. R., & Volkmann, U. (2025). Pensamento crítico na educação: perspectivas interculturais e análise de indicadores agregados do PISA. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp4), e025104. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp4.20775>

Submetido em: 20/11/2025

Revisões requeridas em: 25/11/2025

Aprovado em: 04/12/2025

Publicado em: 20/12/2025

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

PARECER SOBRE O ARTIGO: PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS E ANÁLISE DE INDICADORES AGREGADOS DO PISA

O artigo apresenta uma análise abrangente e multifacetada sobre o desenvolvimento do pensamento crítico no contexto educacional eslovaco, articulando uma perspectiva comparada com países da Europa Central e utilizando como base dados agregados de avaliações internacionais, como PISA e PIAAC. A estrutura do manuscrito demonstra esforço consistente para integrar definições teóricas, modelos conceituais e tendências empíricas, buscando relacionar resultados educacionais com fatores socioculturais e metodológicos.

A fundamentação teórica é extensa e bem referenciada, incorporando autores clássicos e contemporâneos, e oferecendo um panorama sólido das abordagens conceituais que sustentam o estudo. A metodologia, baseada em análise secundária comparada, é coerente com os objetivos do trabalho e adequadamente situada em termos de suas limitações. O texto evidencia contribuição relevante ao problematizar a ausência de mensuração direta do pensamento crítico em avaliações internacionais e ao propor operacionalizações por meio de indicadores correlatos, tais como leitura, resolução de problemas e pensamento criativo.

Apesar de seus méritos, o artigo apresenta fragilidades textuais e estruturais que devem ser sanadas para garantir maior rigor acadêmico e fluidez expositiva. A extensão excessiva da revisão de literatura resulta em certa dispersão argumentativa; muitos parágrafos são longos, reunindo múltiplos autores sem articulação analítica proporcional, o que reduz a clareza da progressão lógica. Sugere-se tornar a revisão mais sintética, priorizando relações críticas entre os modelos, em vez de elencá-los de forma predominantemente descritiva. Há também redundâncias conceituais recorrentes, especialmente nas seções dedicadas às definições e modelos, onde ideias semelhantes são repetidas sob diferentes formulações. A coesão pode ser aprimorada com transições mais explícitas entre trechos teóricos, metodológicos e empíricos.

Em termos de organização interna, a metodologia, embora clara, apresenta repetição de informações já mencionadas em seções anteriores, o que contribui para um efeito de circularidade textual.

Recomenda-se agregar explicações metodológicas de modo mais conciso, evitando duplicação do enquadramento teórico e concentrando-se no detalhamento operacional da análise. A seção de resultados, por sua vez, é robusta, mas a argumentação poderia ser mais econômica: alguns dados são apresentados e reafirmados em parágrafos subsequentes, o que compromete a objetividade. Além disso, a discussão tende a repetir descrições dos achados sem aprofundar suficientemente as implicações epistemológicas e pedagógicas, o que poderia elevar a sofisticação analítica do artigo.

Observa-se ainda que o manuscrito contém pequenas inconsistências textuais, como repetições de frases, construções muito extensas e explicações reiteradas. A redação poderia ser beneficiada por maior refino estilístico, reduzindo períodos longos e substituindo enumerações densas por formulações mais diretas. Outro ponto relevante é a necessidade de revisar elementos pré-textuais que permanecem incompletos, como o resumo, palavras-chave e versões em outros idiomas.

Do ponto de vista analítico, a articulação entre dados e implicações de política pública é pertinente, mas poderia ser apresentada de forma mais alinhada ao escopo do estudo. Algumas recomendações são bastante amplas e gerais, podendo ser mais ancoradas nos achados e delimitadas em termos de viabilidade e impacto esperado. No mesmo sentido, os limites do estudo são corretamente reconhecidos, mas poderiam dialogar mais diretamente com propostas de continuidade de pesquisa, associando os desafios metodológicos à necessidade de triangulação de métodos e análises multinível.

Em síntese, o artigo demonstra sólido potencial científico ao reunir amplo referencial teórico, análise empírica consistente e reflexões comparativas relevantes para o debate sobre pensamento crítico e políticas educacionais. Entretanto, para atingir maior rigor acadêmico, recomenda-se aprimorar a concisão, reduzir redundâncias, aperfeiçoar a articulação entre as seções, complementar os itens pré-textuais e refinar a expressão escrita. Com esses ajustes, o artigo tende a alcançar maior clareza, coesão e impacto científico, fortalecendo sua contribuição ao campo da educação comparada e das competências cognitivas de alta complexidade.



doi 10.22633/rpge.v29iesp4.20775



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



unesp 

OPINION

How to reference this paper:

Kopac, L., Triebel, B., Berner, M. R., & Volkmann, U. (2025). Critical thinking in education: cross-cultural perspectives and analysis of aggregated PISA indicators. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp4), e025104. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp4.20775>

Submitted: 20/11/2025

Revisions required: 25/11/2025

Approved: 04/12/2025

Published: 20/12/2025

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Deputy Executive Editor: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.


EDITORIA
IBERO-AMERICANA

Revista on line de Política e Gestão Educacional (RPGE),
Araraquara, v. 29, n. esp. 4, e025104, 2025.

e-ISSN: 1519-9029

OPINION ON THE ARTICLE: CRITICAL THINKING IN EDUCATION: CROSS-CULTURAL PERSPECTIVES AND ANALYSIS OF AGGREGATED PISA INDICATORS

This article presents a comprehensive and multifaceted analysis of the development of critical thinking in the Slovak educational context, articulating a comparative perspective with Central European countries and using aggregated data from international assessments such as PISA and PIAAC. The manuscript's structure demonstrates a consistent effort to integrate theoretical definitions, conceptual models, and empirical trends, seeking to relate educational outcomes to sociocultural and methodological factors.

The theoretical framework is extensive and well-referenced, incorporating classic and contemporary authors, and offering a solid overview of the conceptual approaches that underpin the study. The methodology, based on comparative secondary analysis, is consistent with the objectives of the work and adequately situated in terms of its limitations. The text makes a relevant contribution by problematizing the lack of direct measurement of critical thinking in international assessments and by proposing operationalizations through related indicators, such as reading, problem-solving, and creative thinking.

Despite its merits, the article presents textual and structural weaknesses that should be addressed to ensure greater academic rigor and expository fluency. The excessive length of the literature review results in a certain argumentative dispersion; many paragraphs are long, bringing together multiple authors without proportional analytical articulation, which reduces the clarity of the logical progression. It is suggested that the review be made more concise, prioritizing critical relationships between models, instead of listing them in a predominantly descriptive way. There are also recurring conceptual redundancies, especially in the sections dedicated to definitions and models, where similar ideas are repeated under different formulations. Cohesion can be improved with more explicit transitions between theoretical, methodological, and empirical sections.

In terms of internal organization, the methodology, although clear, presents repetition of information already mentioned in previous sections, which contributes to an effect of textual circularity.

It is recommended to add methodological explanations in a more concise manner, avoiding duplication of the theoretical framework and focusing on the operational details of the analysis. The results section, in turn, is robust, but the argumentation could be more economical: some data are presented and reaffirmed in subsequent paragraphs, which compromises objectivity. Furthermore, the discussion tends to repeat descriptions of the findings without sufficiently delving into the epistemological and pedagogical implications, which could enhance the analytical sophistication of the article.

It is also observed that the manuscript contains minor textual inconsistencies, such as repeated phrases, overly lengthy constructions, and reiterated explanations. The writing could benefit from greater stylistic refinement, reducing long sentences and replacing dense enumerations with more direct formulations. Another relevant point is the need to revise pre-textual elements that remain incomplete, such as the abstract, keywords, and versions in other languages.

From an analytical standpoint, the connection between data and public policy implications is relevant, but it could be presented in a way that is more aligned with the scope of the study. Some recommendations are quite broad and general, and could be more grounded in the findings and delimited in terms of feasibility and expected impact. Similarly, the study's limitations are correctly acknowledged, but could engage more directly with proposals for future research, linking methodological challenges to the need for methodological triangulation and multilevel analyses.

In summary, the article demonstrates solid scientific potential by bringing together a broad theoretical framework, consistent empirical analysis, and comparative reflections relevant to the debate on critical thinking and educational policies. However, to achieve greater academic rigor, it is recommended to improve conciseness, reduce redundancies, refine the articulation between sections, supplement the pre-textual items, and refine the written expression. With these adjustments, the article tends to achieve greater clarity, cohesion, and scientific impact, strengthening its contribution to the field of comparative education and highly complex cognitive competencies.